



# Revista eletrônica Evidência & Enfermagem

ISSN: 2526-4389

## ARTIGO DE REVISÃO

### O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER THE ROLE OF THE NURSE IN PATIENT CARE WITH ALZHEIMER'S DIAGNOSIS

Andréia Fernanda dos Santos Canabarro<sup>1</sup>, Alda Maria Gomes Tenório<sup>2</sup>, Therezinha de Paula da Silva de Oliveira<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente com a Doença de Alzheimer (DA). **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo revisão integrativa para identificação de produções científicas sobre as ações de enfermagem na prevenção e promoção de conforto físico e psíquico a pessoas com a DA. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos, onde se observou que oito estão relacionados diretamente com a assistência de enfermagem ao paciente com DA, três ao cuidado com a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com demência, um sobre estadiamento e declínio da doença. **Conclusão:** Os estudos demonstraram a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com DA e o uso da SAE como importante ferramenta de auxílio na orientação junto à equipe de enfermagem e cuidador.

**Descritores:** enfermagem; Assistência à saúde; equipe de enfermagem; Doença de Alzheimer.

#### ABSTRACT

**Objective:** To describe the role of nurses in nursing care for patients with Alzheimer's disease. **Methods:** This is a descriptive, integrative review, to identify scientific productions about nursing actions in the prevention and promotion of physical and psychic comfort for people with AD. **Results:** Twelve articles were selected, where eight were directly related to nursing care for patients with AD, three to care for quality of life of caregivers of patients with dementia, one about staging and disease decline. **Conclusion:** The studies demonstrated the importance of the nurse in the care of patients with AD and the use of SAE as an important tool of assistance in the orientation of the nursing team and caregiver.

**Descriptors:** nursing; Health care; Nursing team; Alzheimer's disease.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de enfermagem Faculdade Estácio de Alagoas - FAL

<sup>2</sup>Enfermeira, docente do curso de enfermagem da Faculdade Estácio de Alagoas - FAL.

<sup>3</sup>Graduanda do curso de enfermagem Faculdade Estácio de Alagoas - FAL

**Autor correspondente:** Email: [andrea33canabarro@hotmail.com](mailto:andrea33canabarro@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) foi descrita pela primeira vez em 1906 pelo psiquiatra e neurologista alemão Alois Alzheimer, como enfermidade específica do córtex cerebral, definido como uma patologia neurológica que provoca um declínio das funções cognitivas, reduzindo a capacidade trabalho e relação social, interferindo no comportamento e na personalidade. É uma doença neurodegenerativa progressiva que é comumente diagnosticada de acordo com um critério clínico diferencial e que se agrava ao longo do tempo e suas vítimas são idosos<sup>1</sup>.

A doença ocorre pelo acúmulo de placas beta amiloides no meio extracelular e formação de emaranhados neurofibrilares no meio intracelular em áreas corticais específicas, promovendo inflamação neuronal, dano oxidativo, perda de neurônios e substância branca<sup>2</sup>.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que, em 2025, o número de idosos no Brasil deverá aumentar 15 vezes, enquanto as outras faixas etárias cinco vezes. O Brasil será o sexto país em contingente de idosos, em 2025, com cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais<sup>3</sup>.

Num estudo observou-se um aumento acentuado do número de casos da DA entre 60 e 79 anos de idade, onde a cada 5 anos, aproximadamente, o número de casos dobra. Além disso, observou-se um grande <https://dx.doi.org/10.26544/Reev2n220187-16>

contingente entre 75 e 84 anos de idade, com cerca de 402 casos. Já entre as idades de 75 e 79 o número de casos de no gênero feminino foi quase três vezes maior que no gênero masculino<sup>4</sup>.

O enfermo dessa doença faz com que o mesmo se perca em lugares familiares, não se recorde de nome de familiares próximos, e nos casos mais graves, esses doentes se esquecem de como fazer atividades básicas, como se vestir, abrir uma porta, como segurar os talheres<sup>5</sup>.

O estadiamento da doença é feito em três fases: Estágio-fase leve: o indivíduo apresenta esquecimento frequente começa a interferir no seu cotidiano, há mudança na personalidade; estágio- fase moderada: dificuldade de reconhecer as pessoas, de nomear objetos e realizar atividades da vida diária; estágio-fase grave: perda da memória descontrola urinário e fecal, necessidade de atenção 24 horas<sup>1</sup>.

Em seus estudos, Ribeiro (2010) cita a possibilidade de predizer a DA em algumas pessoas dispendo de exames de sangue para o gene ApoE4 - marca do Alzheimer de começo tardio em algumas pessoas, porém não quer dizer que a pessoa que possui o marcador irá desenvolver a DA e que em estudos de 1990 destacou-se que pacientes portadores de DA não possuíam variação desse gene e que as pessoas que possuíam o gene não desenvolveram a doença<sup>5</sup>.

Através de um exame simples de palavras e memória que requer que a pessoa decore nome de objetos de uma categoria  
Rev. Eletr. Evid & Enferm. 2018;1(1):7-16

rapidamente, repita dose vezes à palavra enunciada pelo administrador do teste remova os objetos de uma bolsa, os pegue da bolsa e os devolva, dizendo o que era fazendo pares de números e símbolos<sup>5</sup>.

A relevância dessa pesquisa consiste na necessidade de produzir conhecimento científico, acerca dos cuidados de enfermagem relacionados ao paciente com DA. Tais conhecimentos visam possibilitar ao enfermeiro ou qualquer profissional uma melhor assistência ao paciente.

Diante do exposto, a questão que norteou esta pesquisa foi o que a literatura apresenta sobre o papel do enfermeiro no cuidado do paciente com DA? A fim de responder tal questão, foi estabelecido como objetivo deste estudo descrever a atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente com a doença de Alzheimer.

Em razão do crescimento dos casos de DA é necessário um aprofundamento de conhecimento sobre essa patologia por parte da enfermagem, pois o número de casos a cada ano só aumenta, trazendo perspectivas de tratamento farmacológico, desenvolver estratégias de promoção em saúde, tanto para a família como para o paciente por meio de ferramentas voltadas para o cuidado de ambos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo, para identificação de produções científicas sobre as ações de enfermagem na prevenção e promoção de conforto físico e psíquico a <https://dx.doi.org/10.26544/Reevv2n220187-16>

para pessoas com a DA. Adotou-se a revisão integrativa da literatura por método de pesquisa por sua utilização desde 1980 no âmbito da prática baseada em evidência (PBE)<sup>6</sup>.

A presente revisão foi realizada no período entre agosto e setembro de 2017. Com base nas etapas descritas a seguir<sup>7</sup>:

Na fase 1, foi elaborada a pergunta norteadora: o que a literatura apresenta sobre o papel do enfermeiro no cuidado do paciente com DA? Para a busca, foram utilizados os descritores controlados combinados com operadores booleanos: “Doença” and “Alzheimer” and “Enfermagem” and “prevenção” and “promoção, assim, a partir das bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, *Scientific Electronic Library Online* - SciELO, base de dados de enfermagem - BDEFN, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Na fase 2, foram estabelecidos os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos: publicações em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra que retratassem a temática e artigos publicados e listados nos referidos bancos de dados no período entre primeiro de janeiro de 2000 e 31 de dezembro de 2016, com delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) ou observacional (estudos de caso-controle).

Na fase 3, foi realizada a identificação dos estudos pré-selecionados e Rev. Eletr. Evid & Enferm. 2018;2(1):7-16

selecionados onde busca inicial, Foram encontrados um total de 13.527 artigos sendo, SciELO 4.713 - artigos, LILACS 4.742 artigos e na BDEF 4.072 artigos. Após leitura dos resumos, foram selecionados 12 artigos para a leitura integral.

Na fase 4 foi realizada a caracterização dos estudos selecionados, onde houve a sumarização e documentação das informações extraídas dos artigos

científicos encontrados nas fases anteriores. Um dos instrumentos utilizados na extração das informações dos artigos selecionados foi a matriz de síntese.

Na fase 5, foram analisados e interpretados os resultados e discutidos os dados. Na fase 6 finalizou-se as etapas com a apresentação da revisão síntese dos conhecimentos, para a qual foi utilizado um instrumento criado pelas autoras (Figura 1).

**Figura 1.** Artigos levantados nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEF sobre DA.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)
SciELO	Processo de enfermagem: uma ferramenta para o cuidado ao idoso com Alzheimer	Nogueira DL. <i>et al.</i>	Rev. Enferm. UFPE on line. 2011 ago; 5(6): 1518-525
SciELO	Doença de Alzheimer: Declínio funcional e estágio da demência	Talmelli LFS <i>et al.</i>	Acta Paul Enfermagem 2013; 26(3): 219-225.
SciELO	Conhecimentos e Intervenções do cuidador na doença de Alzheimer	Leite CDSM <i>et al.</i>	UFPE, 16(2): 531-536, 2014
BDEF	Conhecimento da Equipe de Enfermagem quanto aos cuidados com Idoso portador da doença de Alzheimer	Salles ACS Reginato BC Pessalacia JDR Kuznier TP	R. Enferm. Cent. O. Min. 2011 out/dez; 1(4): 492-502
BDEF	Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem?	Poltroniere S Cecchetto FH Souza EN	Rev. Gaucho Enferm. Porto Alegre (RS) 2011. Jun; 32(2): 270-8
SciELO	A doença de Alzheimer em Idosos e a consequência para cuidadores domiciliares	Cardoso VB <i>et al.</i>	Rev Memorialidades, n.23, jan/jun e n.24 jul/dez. 2015, p.113-149 [113]
SciELO	Qualidade de vida de cuidadores de idoso com diagnóstico de Alzheimer e o Emprego de Acupuntura: revisão integrativa	Carraro PFH <i>et al.</i>	Mudanças - Psicologia da Saúde 24(2), jul-dez, 2016.
SciELO	Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano do cuidador do portador de Alzheimer	Santana RF <i>et al.</i>	Rev. Esc. Enferm USP, 2009; 43(2): 459-64
SciELO	Atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao paciente idoso: revisão integrativa de literatura	Klakonski EA Mendes RLCM	Saúde e pesquisa, V.8, edição especial, p.161-171, 2015.
SciELO	A assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e aos seus cuidados: revisão integrativa do período 2005-2013	Soares JS Cândido ASC	Rev. Enferm. Contemporânea. 2014. Jun;3(1): 27-36
LILACS	Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer	Ramos AK <i>et al.</i>	Rev. Cubana de enfermagem. Vol. 31, n.4(2015)
SciELO	Cuidado em enfermagem direcionada para a pessoa idosa: Revisão integrativa	Dias KCCO <i>et al.</i>	Rev. Enferm. UFPE on line. Recife, 8(5): 1337-46, maio, 2014

Fonte: Dados da pesquisa.

## RESULTADOS

Dos artigos selecionados oito estão relacionados diretamente com a assistência de enfermagem ao paciente com DA, três ao cuidado com a qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com demência, um sobre estadiamento e declínio da doença.

Ao analisar o tipo de publicação, verificou-se que a metodologia utilizada em dois dos artigos foi do tipo pesquisa do tipo descritivo e exploratório, um descritivo tipo estudo de caso, um transversal e sete dos artigos são revisões integrativas.

No que se refere aos periódicos dos artigos selecionados, houve destaque para Revista de Enfermagem da UFPE com três artigos, as demais publicações foram de revistas diferentes. A maior parte dos estudos foi desenvolvida nas regiões sul, sudeste e nordeste. Um artigo foi publicação da revista cubana de enfermagem, única publicação internacional.

Em relação ao delineamento de pesquisa, identificou-se que todos os artigos do estudo tinham abordagem qualitativa e em relação às profissões dos autores das publicações todos eram da enfermagem graduandos e graduados.

Ao analisar o objeto de estudo dos artigos, três categorias foram observadas, sendo a primeira relacionada ao papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com Alzheimer onde se verificou a importância do enfermeiro nos processos educativos e de cuidados de enfermagem.

A segunda categoria foi relacionada aos cuidadores de portadores de DA, tendo em vista que o cuidador necessita de orientações e que o profissional mais adequado a essas práticas educativas é o enfermeiro.

Quanto ao período de publicação constatou-se que os anos de 2011, 2014 e 2015 tiveram três publicações. Os demais anos aparecem com apenas uma publicação por ano, correspondendo a 2009, 2013 e 2016.

Em relação ao papel do enfermeiro no cuidado ao paciente com DA, verificou-se que em alguns artigos há relatos a cerca da doença, em outros se verificou o processo de enfermagem com diagnósticos, planos de cuidados e evolução de enfermagem e na relação enfermeiro e cuidador verificou-se que é o profissional adequado a fornecer as orientações e cuidados ao cuidador de paciente com DA.

## DISCUSSÃO

Nos estudos analisados para essa revisão observou-se a necessidade de planejamento do cuidado, de elaboração do processo de enfermagem e de educação dos cuidados e equipe de enfermagem.

Dessa forma, julgou-se importante classificar os 12 artigos selecionados nessa revisão, segundo a abordagem: O enfermeiro no cuidado ao paciente com DA, assistência de enfermagem ao paciente portador de DA; o enfermeiro e o cuidador.

## O enfermeiro no cuidado ao paciente com Diagnóstico de Alzheimer

O enfermeiro possui importante ação no cuidado dos idosos com demência, bem como na orientação aos familiares quanto à evolução e progressão da doença. Cabendo a esse profissional, capacitar a equipe de enfermagem com temáticas concernentes aos cuidados prestados ao idoso, responsabilidade inerente ao enfermeiro, que serve de apoio à família<sup>8</sup>.

O enfermeiro tem o papel fundamental na orientação e cuidados de enfermagem ao paciente e sua família, desde o diagnóstico ao estágio mais grave. Logo, é importante possuir conhecimentos, habilidades, técnicas e humanização para o manejo dos casos, ficando-se evidente a necessidade de reconhecer e atender o idoso de forma integral no contexto de seu domicílio, sendo sua atuação no atendimento domiciliar ao paciente essencial<sup>16, 19</sup>.

A relevância de estudar a capacidade funcional em idosos, principalmente daqueles com demência, é um tema recente entre os profissionais de enfermagem estando mais restrito até então a outros profissionais, porém o conhecimento das necessidades dos idosos na realização das atividades da vida diária é necessário para a sistematização da assistência de enfermagem individualizada no domicílio. Tendo em vista o conhecimento do nível de dependência dos idosos com doença de Alzheimer, o enfermeiro pode adotar <https://dx.doi.org/10.26544/Reevv2n220187-16>

estratégias apropriadas para o cuidado individualizado<sup>8</sup>.

Ressalta-se que cuidar do idoso com DA é doação, que envolve não só um sentimento de dever profissional e humano, mas a responsabilidade de fazer o melhor possível pelos mesmos. Porém aponta que a falta de conhecimento da DA diante da equipe de enfermagem no cuidado com idoso portador da DA colabora com desgaste físico e mental dos membros da equipe, entender a situação clínica do idoso pode compreender melhor a necessidade e cuidado de enfermagem<sup>1</sup>.

O modelo clínico de assistência e o modelo científico de administração ainda embaçam o olhar do enfermeiro enquanto exerce o papel gerencial, tirando-lhe muitas vezes a clareza de quais ações fazem parte da concretização desse cuidado. O enfermeiro, na área hospitalar, ainda se perde no exercício das funções administrativas, voltado para a tecnoburocracia, fazendo o gerenciamento das unidades de internação com a lógica do gerenciamento científico, enfatizando o controle mecânico das atividades, muitas vezes desenvolvidas por outros agentes<sup>9</sup>.

É necessário que o enfermeiro ao gerenciar o cuidado, não se resulte em mais do que simplesmente organizar o serviço segundo padrões de eficiência, mas acima de tudo, consiga também construir sujeitos sociais nesse território singular de prática, tendo em vista que são esses sujeitos que contribuem para a concretização e dão  
Rev. Eletr. Evid & Enferm. 2018;2(1):7-16

características ao cuidado<sup>10</sup>. Vale salientar que cabe ao enfermeiro desenvolver habilidades técnicas, científicas e filosóficas que lhe possibilitem a utilização competente dos instrumentos gerenciais, na busca da qualificação do cuidado<sup>18</sup>.

### **Assistência de enfermagem ao paciente portador de DA**

A assistência do enfermeiro pode identificar problemas, desenvolver planejamento, priorizar o apoio familiar, executar e avaliar plano assistencial individualizado, respeitando os diferentes estágios da DA, e o nível de dependência de cada idoso com objetivo da manutenção da segurança física e a redução da ansiedade e agitação, visando à prevenção de acidentes<sup>8</sup>.

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) baseia-se em cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Estas etapas integram-se estabelecendo as ações que permitem ao enfermeiro aplicar seus conhecimentos técnico-científicos durante a execução de suas atividades, contribuindo para o cuidado prestado e para a organização das condições essenciais, para que a assistência seja posta em prática. Trata-se de um instrumento que deve favorecer a atuação dos enfermeiros em seus diferentes meios de trabalho, garantindo uma melhor assistência prestada<sup>4</sup>.

A SAE é uma importante ferramenta para o enfermeiro na atuação junto à equipe de enfermagem e o cuidador. Estudos <https://dx.doi.org/10.26544/Reevv2n220187-16>

demonstram o uso do processo de enfermagem junto ao cuidador e ao enfermeiro diante de uma paciente idosa com DA e observaram-se os benefícios do plano de cuidados perante a atuação do cuidador, sendo fortalecida a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com DA<sup>11</sup>.

A demência tipo Alzheimer faz com que a pessoa portadora perca suas habilidades cognitivas, de raciocínio e funcionais gradativamente, tornando-a totalmente dependente de cuidados cada vez mais complexos.

Diante disso, há a necessidade de avaliação do comprometimento neurológico, podendo ser utilizada a o questionário de atividades funcionais de Pfeiffer. O Questionário de Atividades Funcionais (Functional Activities Questionnaire - FAQ) tem grande importância clínica em razão da sua capacidade de identificar perdas funcionais em indivíduos com suspeita de demência<sup>12</sup>.

### **O enfermeiro e o cuidador**

Levando-se em conta o embasamento nos estudos científicos, considera-se que a DA acomete não só ao portador como também à saúde do cuidador, gerando mudanças na vida emocional e estrutural, fazendo-se necessário que a assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer abranja este e os seus cuidadores, principalmente os informais, de maneira sistemática, por meio de ações não somente assistenciais, mas também educativas. O que Rev. Eletr. Evid & Enferm. 2018;2(1):7-16

exige preparo dos profissionais de enfermagem para sua plena implementação.

É fundamental orientar o familiar/cuidador sobre a importância de identificar a existência de algum fator associado ao aparecimento do sintoma ou comportamento alterado<sup>13</sup>.

Ao enfermeiro, educador por excelência, cabe realizar a educação em saúde e promoção do cuidado com base em sua clientela e realidade social. Deve agir de forma participativa e dinâmica, tomando iniciativas de promoção de cuidado e atenção à saúde tanto ao portador quanto ao cuidador de DA.

Os profissionais em questão mostram-se como figuras coadjuvantes na assistência, quando deveriam posicionar-se de forma mais autônoma frente ao cuidado e a atenção à família de um portador de Alzheimer, oportunizando momentos de educação e orientação<sup>17</sup>.

O cuidador deve ser orientado sobre as etapas de evolução da doença, as características de cada uma delas e os procedimentos adequados ao conjunto de ações que constituem o cuidado, tudo isso de acordo com sua realidade cotidiana<sup>14</sup>.

A DA apresenta como características a perda da capacidade de raciocínio e alterações no comportamento, o que a diferencia muito das outras doenças orgânicas. O cuidador deverá proporcionar bem-estar ao doente, tendo a sensibilidade de tomar lugar do doente para reconhecer o frio, o calor, a fome, o desconforto, o sono e <https://dx.doi.org/10.26544/Reev2n220187-16>

a dor, possibilitando entre cuidador e paciente maior comunicação, segurança e tranquilidade<sup>1</sup>.

As tarefas realizadas pelo cuidador, no decorrer do tempo quando associadas a diversos fatores, geram eventos estressores significativos. Alguns fatores específicos relatados são preditores do impacto no cuidador, tais como: duração dos cuidados, idade, sexo, grau de parentesco e nível de escolaridade e socioeconômico dos cuidadores e pacientes<sup>15</sup>.

O cuidar de um idoso com Doença de Alzheimer constitui um grande desafio, tanto para o seu cuidador quanto para a família, porque requer, além das adaptações e mudanças, um exercício de paciência, dedicação e compreensão, pois acarreta um desgaste físico, emocional e alterações nos planos pessoais<sup>16</sup>.

Nos artigos estudados foi possível perceber que quando uma pessoa idosa é foco de um estudo, geralmente se insere outro sujeito, que é o seu cuidador. Nesse contexto, ao se propor estratégias de assistência à pessoa idosa, notou-se relevante tornar o cuidador uma ferramenta desse cuidado, tanto no sentido de oferecer informações sobre o idoso, que iriam interferir no planejamento dos cuidados, como em ser um aliado na implementação deste; configurando uma via de mão dupla<sup>11</sup>.

## CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu conhecer com mais propriedades questões referentes à atuação do enfermeiro no  
Rev. Eletr. Evid & Enferm. 2018;2(1):7-16



cuidado ao paciente com diagnóstico de DA. Conclui-se que o papel do enfermeiro vem como estratégia de aplicar um processo contínuo de ensino e cuidado ao paciente com DA ao sistema de saúde, visando atender as necessidades de cada, orientando e promovendo um cuidado que vise autonomia, comunicação e estimulação do idoso, para executar tarefas cotidianas, além de estimular o processo de socialização permitindo atividades interpessoais e socioculturais.

Os estudos demonstram apesar dos avanços científicos, não existe droga totalmente eficaz, é uma doença que ainda não tem cura, nem prolongamento positivo de seu declínio, o processo de demência no idoso vai de acordo com seu nível cultural por isso a importância do cuidado singular na assistência de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. Salles ACS, Reginato BC, Pessalacia JDR, Kuznier TP. Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de Alzheimer. R Enferm Cent O Min. 2011 out/dez; 1(4):492-502
2. Querfurth HW, Laferla FM. Alzheimer's disease. N Engl J Med. 2010; 362(4):329-44.
3. Cerqueira ATR, Oliveira NIL. Programa de apoio a cuidadores: uma ação terapêutica e preventiva na atenção à saúde dos idosos. Psicol USP. 2002; 13(1): 133-50.
4. Soares JS, Cândido ASC. Assistência de enfermagem ao portador de Alzheimer e aos seus cuidadores: revisão integrativa do período 2005-2013. Rev Enf Contemporânea. 2014; 3 (1).

5. Ribeiro CFA. Doença de Alzheimer: a principal causa de demência nos idosos e seus impactos na vida dos familiares e cuidadores [Monografia]. Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

6. Mendes KDD et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

7. Botelho et al. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão e Sociedade. 2011; 5 (11): 121-36.

8. Talmelli LFS et al. Doença de Alzheimer: Declínio funcional e estágio da demência. Acta Paul Enfermagem. 2013; 26(3): 219-25.

9. Ferraz CA. As dimensões do cuidado em enfermagem: enfoque organizacional. Acta Paul Enf. 2000; 13 (1): 91-7.

10. Fracolli LA, Maeda STA. Gerência nos serviços públicos de saúde: um relato de experiência. Rev Esc Enf USP. 34(2): 213-7.

11. Nogueira DL et al. Processo de enfermagem: uma ferramenta para o cuidado ao idoso com Alzheimer. Rev Enferm UFPE on line. 2011 ago; 5(6): 1518-525.

12. Assis et al. O questionário de atividades funcionais de Pfeffer: uma revisão integrativa de literatura brasileira. Estud interdiscipl envelhec. 2015; 20 (1): 297-324.

13. Leite CDSM et al. Conhecimentos e Intervenções do cuidador na doença de Alzheimer. Rev Enferm UFPE. 2014; 16(2): 531-536.

14. Santana RF et al. Indicativos de aplicabilidade das orientações de enfermagem no cotidiano do cuidador do portador de Alzheimer. Rev. Esc. Enferm USP, 2009; 43(2): 459-64

15. Carraro PFH et al. Qualidade de vida de cuidadores de idoso com diagnóstico de Alzheimer e o Emprego de Acupuntura:

revisão integrativa. Mudanças - Psicologia da Saúde. 2016; 24(2).

16. Valim MD et al.. A doença de Alzheimer na visão do cuidador: um estudo de caso. Rev Eletr Enf. 2010; 12(3): 528-34.

17. Poltroniere S, Cecchetto FH, Souza EN. Doença de Alzheimer e demandas de cuidadores: o que os enfermeiros sabem? Rev. Gaúcha Enf. Porto Alegre (RS) 2011 jun; 32(2): 270-8.

18. Ramos AK et al. Gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. Rev Cubana de enfermagem. 2015; 31 (4).

19. Klakonski EA, Mendes RLCM. Atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao paciente idoso: revisão integrativa de literatura. Saúde e pesquisa. 2015; 8(ed. Especial): 161-71.

20. Cardoso VB et al. A doença de Alzheimer em idosos e a consequência para cuidadores domiciliares. Rev Memorialidades. 2015; 23 (24): 113-49.

21. Dias KCCO. et al. Cuidado em enfermagem direcionada para a pessoa idosa: Revisão integrativa. Rev Enferm UFPE on line. 2014; 8(5): 1337-46.